

ENSINO EM ODONTOGERIATRIA: TECNOLOGIAS, EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES

ELIDIANE LOPES VIEIRA¹; JÚLIA FREIRE DANIGNO²; TÂNIA IZABEL BIGHETTI³; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – didalv23@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – juliadanigno@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A população de idosos no Brasil vem aumentando sistematicamente, consequência da melhora das condições de vida e dos avanços científicos e tecnológicos na área da saúde. Estima-se que no ano de 2020, a população idosa no país será de 22 milhões de idosos, representando em torno de 10% da população total (MONTENEGRO et al., 2002). Tendo em vista essa realidade, o ensino da Odontologia Geriátrica é ressaltado em estudos e pesquisas por profissionais que se aprofundam na atenção ao idoso, tanto pela problemática da explosão demográfica como pela relação profissional-paciente e o novo perfil epidemiológico desta população. No Brasil, a Odontologia Geriátrica é quase uma nova disciplina, enquanto que, nos Estados Unidos é matéria curricular desde os anos 80 (MANETTA et al., 1999). No Reino Unido, a Odontogeriatría é ensinada durante a graduação, em cursos de pós-graduação, sendo este último, a Universidade de Londres pioneira mundial (PADILHA, 1996). Tem como meta a atuação comunitária, experiências em hospitais, clínicas odontológicas, instituições e residências, envolvendo o estudo do envelhecimento, da farmacologia e terapêutica assim como avaliação física, psicossocial e funcional dos pacientes (GRIFFITHS, 1996). Como reflexo da inversão da pirâmide populacional, que atesta o envelhecimento da população brasileira, a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) elaborou uma proposta de diretrizes curriculares ao prever que temas relacionados à terceira idade. Apontam que “deverão integrar diferentes disciplinas que tratem de ciências sociais e de diagnóstico e planejamento de terapêuticas, de maneira que o aluno finalize seu curso atualizado em sua área profissional” (PERRI DE CARVALHO, 2000).

Entretanto, enquanto que diversos currículos de cursos de Odontologia no Brasil contemplam a disciplina de Odontogeriatría a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), ainda não a inseriu. Por conta dessa realidade, e com a perspectiva de aprimoramento e qualificação do ensino, em uma abordagem inovadora, foi criado e aprovado nas instâncias da UFPel, o projeto Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico (GEPETO). O objetivo do eixo “ensino” do projeto é relatar o desenvolvimento de uma base de ensino, no ambiente virtual AVA, que permita aos acadêmicos da FO-UFPel o contato aos temas relativos à Gerontologia e Odontogeriatría.

2. METODOLOGIA

Foi constituída das seguintes etapas:

1. Apresentação do projeto/ identidade visual: foi realizada busca em diversos projetos e verificou-se a necessidade de criação de uma identidade para o

projeto, e que essa fosse adequada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o espaço onde as atividades estão sendo desenvolvidas.

2. Elaboração de listas de assuntos: através da revisão da literatura com buscas na internet, foram selecionados os temas, ferramentas e metodologias mais importantes, os quais foram relacionados com os materiais coletados pelo “eixo” extensão do projeto.

3. Banco de dados de imagens: para qualificar as atividades de ensino, são fundamentais imagens para ilustrar as condições de normalidade, as alterações e intervenções gerontológicas e odontogeriatricas necessárias ou realizadas nos idosos. O projeto de ensino teve a incumbência de catalogar as fotografias realizadas no “eixo” extensão, assim como dos materiais obtidos na internet para favorecer a ilustração de atividades.

4. Utilização de recursos do AVA: para a postagem de materiais e exercícios foi utilizado o AVA que a própria UFPel disponibiliza. Foram explorados os seus recursos, de forma a selecionar os mais adequados às propostas do projeto. Dentre eles o HotPotatoes foi o escolhido, por se tratar de uma ferramenta voltada para a produção de materiais de ensino. Difere-se de textos e artigos, uma vez que é caracterizado como atividades capazes de interagir com o usuário e pontuar seu desempenho.

5. Vídeos educativos: o projeto buscou elaborar atividades educativas em formato de vídeos com pessoas relacionadas à Odontogeriatrica, de forma similar ao Technology, Entertainment, Design (TED), série de conferências sem fins lucrativos, destinada à disseminação de ideias.

6. Manuais e protocolos: estão sendo produzidos manuais de referência para prática clínica e protocolos para padronização de procedimentos clínicos e preventivos para serem utilizados em processos de capacitação e treinamento da equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborada a identidade visual do projeto além da missão, visão e valores. Foi criado um vídeo para dar início às atividades do “eixo” ensino, com imagens dos integrantes do GEPETO para instigá-los a refletir a respeito do processo de envelhecimento tanto no âmbito pessoal, quanto social.

Com base em pesquisas foram selecionados temas dos assuntos relevantes em Odontogeriatrica divididos em semanas e organizados no AVA. Iniciam pela conceituação de velhice, idosos, Odontogeriatrica, Gerontologia até temas complexos como patologias, abordagens e motivação a pacientes com problemas psicossociais, manejo com paciente, alterações epidemiológicas relacionadas à idade, higiene bucal, condições sistêmicas associadas à condição bucal até políticas públicas de atenção aos idosos.

Até junho de 2015, foram catalogadas 1.084 fotos de casos clínicos com diversas alterações eugéricas, patogéricas, de manejo com paciente, procedimentos clínicos-odontológicos, elaboração e ajuste de próteses, que são propícias para posteriores consultas e aprimoramento do conhecimento. Foram coletadas durante as atividades do “eixo” extensão. As imagens foram armazenadas em álbum restrito do site Picasa e todas receberam “tags” padronizadas para a pesquisa. Planeja-se a disponibilização de miniaturas com marca d’água de forma livre na internet através de um link no site da FO-UFPel. Encontra-se em fase de elaboração.

Os temas “abordagem em pacientes idosos”, “alterações eugéricas”, “alterações patogéricas” e “manejo com pacientes” já tem exercícios elaborados

no HotPotatoes do AVA, utilizando a modalidade “jquiz” (jogos), acompanhados de comentários e textos complementares.

Foi criado o PEG (Pessoas, Experiências em Gerontologia). O nome procurou manter a sonoridade do marco inicial pelo qual se baseia, porém tendo a identidade do Projeto GEPETO. Apresenta como objetivo principal pessoas falando sobre Gerontologia e transmitindo suas experiências para o mundo acadêmico, criou-se o lema "Tecnologias inovadoras para compartilhar ideias em Gerontologia". Existem modelos iniciais e temas para os vídeos, além de entrevistados já contatados. Esses temas proporcionam embasamento para elaboração de atividades complementares. Contudo, esse roteiro é dinâmico podendo sofrer alterações com intuito de acompanhar atividades importantes relatadas pela equipe dos “eixos” extensão e pesquisa.

Estudos sobre Odontologia Geriátrica evidenciam a sua importância no currículo de graduação. Entretanto, o ensino de Odontogeriatría ainda se encontra em fase incipiente no Brasil, com perspectiva de ampliação (SAINTRAIN; CALDAS JÚNIOR; FRANÇA, 2003). Assim, nota-se sua relevância para a formação acadêmica, pois é real o aumento da perspectiva de vida da população, que apresenta peculiaridades em relação ao atendimento odontológico.

Nesta perspectiva, a equipe do “eixo” ensino do Projeto GEPETO tem como proposta dar subsídios práticos com atividades e leituras dinâmicas e científicas sobre temas ligados à Odontologia Geriátrica, além de aporte tecnológico no portal AVA, que permite disponibilizar materiais didáticos, exercícios e vídeos educativos. O portal está sendo concebido de forma dinâmica e que permita fácil acesso e compreensão, com tópicos claros que contenham atividades e recursos (subitens como artigos, leituras complementares e exercícios) podendo conter também glossário e fotos, que ilustrem o tema. Aliar os novos recursos tecnológicos que estão surgindo à atividade pedagógica pode significar dinamismo, criatividade e interação não só de conhecimentos teóricos, mas daqueles relacionados à vida dos estudantes (MARQUES; CAETANO, 2002). Além disto, o uso da internet com critérios definidos pode tornar-se um instrumento significativo para o processo educativo em seu conjunto, pois ela possibilita o uso de textos, sons, imagens e vídeo que subsidiam a produção do conhecimento; bem como, propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos (BERHRENS, 2008). Logo, a proposta de ensino é inserir os acadêmicos na realidade dos idosos que apresentam peculiaridades a serem consideradas pelos futuros profissionais de Odontologia, que enfrentarão uma população que a cada década se preocupa cada vez mais com sua saúde geral e bucal.

4. CONCLUSÕES

A proposta estabelecida não apresenta similares para a área de Odontologia na abordagem do tema Odontogeriatría. O uso do portal AVA se mostra promissor uma vez que apresenta diversos recursos como espaço para fotos, vídeos, realização de exercícios de jmatch (múltipla escolha) com comentários contidos nas respostas erradas, “jquiz”, “jcloze” (lacunas), “jcross” (palavras cruzadas), “jmix” (misto dos tipos de exercícios anteriormente descritos) e fóruns de debate. Dessa forma, é possível abordar os temas de maneira dinâmica, criativa, atrativa inovando a didática pedagógica de aprendizagem e processo de educação permanente dos acadêmicos. Com isso, os acadêmicos podem se manter em contato com os “eixos” pesquisa e extensão do projeto GEPETO, para que o portal esteja integrado e atualizado com os temas relevantes da Odontogeriatría.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHRENS, M. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. IN: BEHRENS, M.; MORAN, J. M.; MASETTO, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus, Campinas, p 108, 2000.
- FIAMINGHI, D. L.; PADILHA, D. P.; DUMMEL, J.; DAL MORO: R. G. Odontogeriatric: importância da autoestima na qualidade de vida do idoso: relato de caso. **Rev. de Clín. Pesq. Odontol.**, v. 1, n. 2, p. 37-40, 2004.
- GRIFFITH, B. Ensinando a cuidar. **Rev ABO Nac.**, v. IV, n. 4, p. 208-9, 1996.
- MANETTA, C. E., BRUNETTI, R. F.; MONTENEGRO, F. L. B. Perspectiva da odontologia geriátrica. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 17, n. 1, p. 51-5, 1999.
- MONTENEGRO, F. L. B., BRUNETTI, R. F., MANETTA, C. E. **Odontogeriatric: noções de interesse clínico**. Artes Médicas, São Paulo, 2002.
- MARQUES, A. C.; CAETANO, J. S. Utilização da informática na escola In: MERCADO, L. P. L. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. EDUFAL, Maceió, 2002. 210p.
- RAMOS, M.; COPPOLA, N. C. **O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas**. Acessado em 30 jun. 2015. Online. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>.
- PÉREZ, A. E.; MARINÓ, R.; GILLESPIE, G.; GONZÁLEZ, R. Estado de la educacion em Gero-Odontologia en la America Latina: Hallazgos de una encuesta. **Educ Méd Salud**, v. 26, n. 3, p. 426-9, 1992.
- PERRY DE CARVALHO, A. C. Novas disciplinas versus novos conhecimentos. In: ABENO. **Anais 2000**. Acessado em 04 out. 2002. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/reunioes-35-reflexoes.php>.
- SAINTRAIN, M. V. L. **Odontogeriatric: situação atual e perspectivas do ensino nas universidades brasileiras**. 2003. 151p. Tese em português -
- SAINTRAIN, M. V. L.; CALDAS JÚNIOR, E. H. A.; FRANÇA, A. Ensino Odontogeriatric nas faculdades de Odontologia do sul e centro-oeste do Brasil. Situação atual e perspectivas. **Revista Odonto Ciência**, v. 21, n. 53, p. 270-77, 2006.